



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 12 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 31/03/2025- Ata de Reunião ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos trinta e um dias do mês de março do ano de 2025, através do aplicativo Zoom, no horário de 17 horas. Presentes todos os membros, a reunião teve início com o gestor de investimentos, Patric Vasconcellos apresentando o relatório contendo o resultado da carteira de investimentos do mês de fevereiro/2025, informando que, O mercado financeiro global segue apreensivo diante da incerteza quanto à governança do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A política tarifária continua gerando debates. Embora inicialmente tenha sido vista como vantajosa para os EUA, o temor de inflação decorrente dessas medidas afetou negativamente as bolsas americanas, que recuaram, mesmo em meio a uma temporada positiva de resultados corporativos. No Brasil, a influência dos EUA também é notável, com o mercado preocupado com as medidas do Governo para o equilíbrio das contas públicas. A recente queda de sua popularidade levanta a possibilidade de maior aumento nos gastos públicos como forma de recuperação política. Na Europa, a guerra na Ucrânia completou três anos em 24 de fevereiro, forçando 10 milhões de ucranianos a deixar suas casas, o maior deslocamento de pessoas desde a Segunda Guerra Mundial. Uma mudança nas perspectivas sobre o conflito surgiu com as ações de Trump, que iniciou negociações diretas com a Rússia, excluindo temporariamente outras potências européias e a própria Ucrânia. Nos Estados Unidos, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,8% em 2024, impulsionado pelo consumo robusto das famílias e pela confiança dos empresários. No entanto, em janeiro de 2025, houve uma desaceleração nas vendas no varejo, na produção manufatureira e nas vendas de imóveis novos, impactados por fatores climáticos, como tempestades de neve e incêndios na Califórnia. A criação de empregos também desacelerou, com 143 mil postos de trabalho gerados em janeiro, abaixo das expectativas. Em fevereiro, os EUA criaram 151 mil vagas de emprego, o que levou a taxa de desemprego a ficar em 4,1%, enquanto os analistas esperavam uma queda para 4%. "Em fevereiro, a decisão dos EUA de aumentar as tarifas sobre as importações da China (10%) provocou uma resposta imediata de Pequim, que impôs tarifas de 15% sobre carvão e Gás Natural Liquefeito (GNL), além de 10% sobre outros produtos dos EUA. Essas medidas acentuam a tensão comercial entre os dois países e podem ter implicações para o comércio global. Nos Estados Unidos, os dados de atividade divulgados ao longo de fevereiro mostraram que as vendas no varejo de janeiro (jan/25) tiveram uma queda de 0,9% em comparação com o aumento de 0,7% (M/M) do mês anterior. A inflação medida pelo índice CPI subiu 0,5% (M/M), após registrar 0,4% (M/M) em dezembro, com o índice acumulado nos últimos 12 meses passando de 2,9% para 3,0% (A/A). Por sua vez, a inflação pelo PCE teve uma alta de 0,3% na margem, marcando o segundo mês consecutivo de avanço, com a inflação anualizada registrando 2,5%, o que representou uma desaceleração de 0,1 ponto percentual em relação à leitura anterior. No setor do mercado de trabalho, a economia norte-americana gerou 143 mil novos postos de trabalho não-agrícolas em janeiro, abaixo da expectativa de 169 mil, e houve uma revisão para baixo da criação de empregos do mês anterior, de 307 mil para 256 mil. Em relação à política monetária, em fevereiro, foi divulgada a ata da reunião do FOMC, onde foi decidida a manutenção da taxa de juros em janeiro. A ata trouxe poucas atualizações sobre a perspectiva para a reunião de março, com o cenário base sendo semelhante ao da reunião anterior, apresentando um balanço de riscos equilibrado para a atividade e uma assimetria altista para a inflação. Mais recentemente, chama à atenção a queda na confiança dos consumidores. Em fevereiro, o Índice de Sentimento do Consumidor de Michigan recuou pelo terceiro mês consecutivo. Já os dados do *Conference Board* indicaram a maior queda mensal da confiança desde 2021. O pessimismo aumentou especialmente em relação ao futuro, com o Índice de Expectativas caindo para 72,9, abaixo do patamar de 80, nível historicamente associado a risco de recessão. As famílias estão mais preocupadas com o mercado de trabalho, a renda futura e as condições econômicas, especialmente em relação às tarifas e à inflação. Quanto menor a propensão a consumir, menor o crescimento da atividade econômica. Outro ponto de destaque é que os gastos das famílias vêm crescendo em um ritmo superior ao da renda disponível. Para manter o padrão de consumo, muitas estão reduzindo suas reservas de poupança, sendo um movimento insustentável no longo prazo. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos EUA subiu 0,2% em fevereiro, depois de alta de 0,5% em janeiro, informou o Departamento do Trabalho. Com isso, a inflação anualizada alcançou 2,8%. O dado de fevereiro veio abaixo das projeções de analistas, que esperavam alta de 0,3% para o mês. Para 12 meses, a expectativa era de 2,9%. Excluindo os preços de alimentos e energia, o CPI americano principal também subiu 0,2% no mês e ficou em 3,1% em 12 meses, ante 3,2% esperado por economistas. A melhora, no

[Handwritten signature]



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

entanto, é vista como temporária em um cenário de tarifas agressivas sobre as importações que devem elevar os custos da maioria dos produtos nos próximos meses. A China vem enfrentando uma série de desafios que testam a resiliência de sua economia e colocam em xeque o modelo de crescimento adotado nas últimas décadas. Atualmente, o país lida simultaneamente com uma crise imobiliária persistente, imposição pelos EUA de tarifas de importação de 20% sobre todos os produtos chineses, transição demográfica acelerada e deflação persistente. Esses fatores interagem de forma complexa, dificultando a retomada de um crescimento sólido na China e desafiando Pequim a repensar suas estratégias de estímulo econômico, com ênfase na política fiscal. A crise imobiliária persistente não dá sinais de normalização e deve continuar pesando negativamente sobre o crescimento. Os preços dos imóveis seguem em queda desde 2022, recuando 5,3% em 2024. O investimento no setor continua retraindo de forma acentuada e caiu 10,6% em dezembro de 2024, além de haver uma verdadeira paralisação nas novas construções. Dada a intensidade da crise e a forte desalavancagem pela qual passa o setor, os analistas não esperam que haja melhora significativa neste e no próximo ano, mesmo com políticas direcionadas para compra de imóveis pelo governo e as melhores condições para a tomada de crédito pelas famílias. Em relação à escalada da guerra comercial com os Estados Unidos, Pequim vem retaliando de forma mais moderada e pontual as tarifas impostas justamente para deixar algum espaço para negociação. Contudo, parece aguardar o momento certo para sentar-se à mesa com Trump e negociar de igual para igual. De toda forma, esse aumento tarifário tende a diminuir as exportações chinesas e desacelerar um dos principais motores da sua economia nos últimos anos. No caso da transição demográfica, observa-se uma queda na natalidade e um envelhecimento da população. Em 2024, a população chinesa caiu pelo terceiro ano consecutivo e a taxa de natalidade é a mais baixa desde a fundação da China comunista, em 1949. Esse movimento tende a reduzir a força de trabalho e aumentar os custos trabalhistas, além de elevar os gastos com aposentadoria e saúde. A deflação persistente enfrentada pelo país se tornou um dos principais riscos para a economia no curto prazo. Os dados mais recentes mostraram que o CPI recuou 0,7% em fevereiro deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado. Esse é o menor valor em 13 meses. Na mesma direção, o Índice de Preços ao Produtor (PPI) caiu 2,2% em fevereiro sobre igual mês de 2024. Já são 22 meses seguidos de deflação. Com isso, o gigante asiático caminha para a maior sequência de quedas da inflação desde a década de 1960. Essa queda nos preços é reflexo direto de um desequilíbrio entre oferta e demanda, considerando a forte expansão da produção industrial enquanto o consumo se mantém fraco e a confiança das famílias permanece em níveis bem abaixo da média histórica. O principal risco de uma espiral deflacionária é que ela acaba postergando o consumo das famílias, diminui os lucros das empresas e aumenta o valor real das dívidas. Dessa forma, a deflação e o aumento das tarifas pelos EUA são os desafios com maior potencial de diminuir o crescimento no curto prazo e demandar um maior ativismo da política fiscal. Na Zona do Euro, a produção industrial registrou uma queda significativa em dezembro de 2024, com uma redução de 1,1% na comparação mensal (M/M), abaixo do crescimento de 0,4% observado no mês anterior e das previsões do mercado (-0,6%), conforme dados divulgados em fevereiro. O volume de vendas no comércio varejista também apresentou recuo de 0,2% na margem, desacelerando em relação ao mês anterior, quando havia se mantido estável, revisado de 0,1%. Em termos de inflação, o índice CPI de janeiro mostrou uma aceleração para 2,5% (A/A), superando as expectativas do mercado. Entre os principais componentes, houve destaque para o aumento nos preços da energia, que subiram 1,8%, enquanto os preços dos serviços apresentaram uma leve desaceleração, passando de 4,0% para 3,9% (A/A). No campo da política monetária, a ata da reunião do BCE de janeiro revelou preocupações com a significativa incerteza sobre o impacto de possíveis tarifas dos EUA. Embora o efeito estimado sobre a inflação fosse considerado ambíguo, as implicações para o crescimento econômico foram vistas de maneira claramente negativa. A ata também sublinhou que a condução da política monetária exige cautela, já que os riscos de alta podem adiar o retorno sustentável da inflação à meta estabelecida. Em fevereiro, a China apresentou um plano de ação com duração de três anos, visando melhorar o ambiente de consumo no país. Até 2027, questões importantes como a baixa qualidade do fornecimento de bens, a desorganização do mercado e a proteção inadequada dos direitos dos consumidores serão tratadas. O plano também ressaltou a criação de novos cenários de consumo, com foco em áreas como consumo digital, consumo sustentável e consumo na área da saúde. Vale destacar que o volume de crédito na China atingiu níveis recordes em janeiro de 2025. No entanto, a parcela destinada às famílias permanece pequena em comparação ao total, o que sugere que a relutância dos consumidores chineses em gastar está mais ligada a fatores estruturais, os quais têm prejudicado a confiança e as expectativas de renda da

Handwritten notes and signatures on the left margin.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

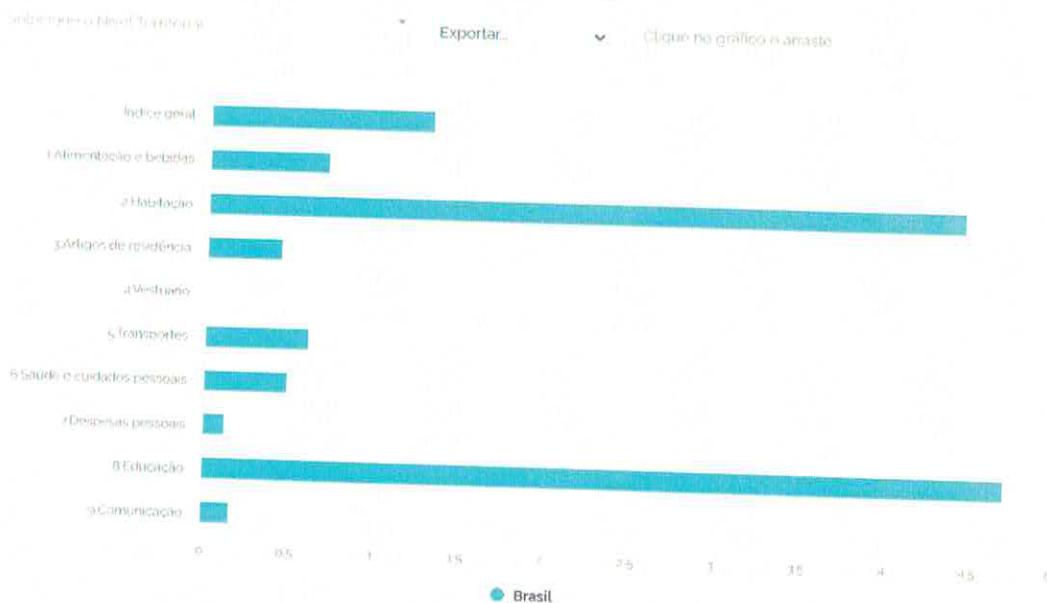
população.No Brasil, o PIB em 2024 cresceu 3,4% frente a 2023, sendo o quarto ano consecutivo com expansão acima de 3%. A Indústria (3,3%) e os Serviços (3,7%) cresceram, enquanto a Agropecuária recuou (-3,2%). Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 11,7 trilhões em 2024. Já o PIB per capita chegou a R\$ 55.247,45, com avanço real de 3,0% frente ao ano anterior. A taxa de investimento em 2024 foi de 17,0% do PIB, contra 16,4% em 2023. A taxa de poupança, por sua vez, ficou em 14,5% em 2024, ante 15,0% em 2023. Frente ao 3º trimestre de 2024, na série com ajuste sazonal, o PIB variou 0,2%. Houve variações positivas na Indústria (0,3%) e nos Serviços (0,1%), enquanto a Agropecuária recuou 2,3%.Em relação ao 4º trimestre de 2023, o PIB avançou 3,6%, 16º resultado positivo consecutivo nesta comparação. A Agropecuária recuou 1,5%, enquanto a Indústria e os Serviços cresceram 2,5% e 3,4%, respectivamente. Apesar dos bons resultados, a dinâmica do 4T24 aponta para uma desaceleração do crescimento. Dentre muitos fatores, esse movimento é reflexo da retomada do ciclo de alta de juros e a menor expansão dos gastos do governo.No trimestre, os destaques positivos foram o consumo do governo (+0,6%) e os investimentos (+0,4%), refletindo uma política fiscal que permanece em território positivo, além do aumento da importação de bens de capital pelas empresas. Contudo, do lado negativo, o consumo das famílias caiu 1%, o que sinaliza uma perda de fôlego do mercado de trabalho e um menor ímpeto por gastos diante da alta na inflação e dos juros mais elevados. Em 2024, ocorreu um crescimento mais disseminado pela economia, com todos os segmentos, com exceção da agropecuária, apresentando um avanço expressivo.Pela ótica da demanda, os destaques de 2024 foram o consumo das famílias e a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que cresceram 4,8% e 7,3%, respectivamente. O bom desempenho do consumo das famílias está ligado ao mercado de trabalho aquecido, com o desemprego nas mínimas históricas, o crescimento dos rendimentos do trabalho e da massa salarial, além das melhores condições de crédito e da expansão das transferências sociais. No caso da FBCF, ocorreu uma forte expansão ao longo de todo o ano, em função das melhores condições de crédito, o avanço da demanda, o aumento da confiança dos empresários e a expansão das importações de máquinas e equipamentos.Pela ótica da produção, a alta no trimestre foi puxada pela indústria (+0,3%) e os serviços (+0,1%), enquanto a agropecuária recuou 2,3%. A indústria cresceu a um ritmo mais moderado no trimestre, influenciada pela indústria de transformação (+0,8%) e pela construção (+2,5%). Em 2024, observou-se uma retomada do setor industrial, o que tem se traduzido em maior utilização da capacidade instalada. Com isso, o segmento teve o segundo maior crescimento dos últimos 13 anos. Em relação aos serviços, no quarto trimestre o comércio apresentou alta de 0,3% e o setor de transporte, armazenagem e correio avançou 0,4%. Ao longo do ano, os serviços cresceram 3,7%, devido às condições mais favoráveis para a renda e o consumo das famílias com o mercado de trabalho aquecido, além do avanço das atividades empresariais. No caso da agropecuária, a queda de 3,2% no ano está ligada a uma série de fatores que impactaram negativamente o setor no ano passado, que vão desde os problemas climáticos, como o *El Niño*, os custos ainda elevados até a redução da rentabilidade dos produtores. Esses aspectos, combinados, levaram a uma queda na produção da safra 2023/2024.Em relação aos dados de atividade divulgados em fevereiro, referentes ao mês de dezembro, o volume de vendas do varejo restrito apresentou uma queda de 0,1% (M/M). Apesar disso, o comércio varejista está 9,3% acima do nível registrado em fevereiro de 2020 (pré-pandemia). O setor de serviços teve uma retração de 0,5% (M/M), enquanto a produção industrial diminuiu 0,3% (M/M). No entanto, a produção industrial permanece 1,3% acima do nível de fevereiro de 2020 e 15,6% abaixo do pico registrado em maio de 2011 (máximo histórico da série).Em termos de mercado de trabalho, a taxa de desemprego subiu de 6,2% para 6,5% em janeiro. Entre os fatores que contribuíram para esse aumento, destaca-se a queda significativa da população ocupada, com uma redução de 849 mil pessoas. O saldo de empregos formais (CAGED) foi de 137.303 novas vagas no mesmo período. A indústria teve uma contribuição importante para esse resultado positivo, com a criação de 70.428 vagas.Na área de política fiscal, o estoque da Dívida Pública Federal (DPF) apresentou uma redução de 0,87% (M/M) em janeiro, equivalente a R\$ 63,4 bilhões, totalizando um estoque de R\$ 7,25 trilhões. Essa variação foi influenciada pelo resgate líquido da DPF, que foi de R\$109,7 bilhões (com R\$ 145,5 bilhões de emissões e R\$ 255,3 bilhões de resgates), além dos juros apropriados de R\$ 46,3 bilhões. O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostra que o Brasil gerou 137.303 postos de trabalho com carteira assinada em janeiro de 2025. O resultado, o melhor dos últimos três meses, é fruto da diferença entre 2,27 milhões de pessoas admitidas e 2,13 milhões de desligamentos em todo o país no período. No mesmo mês do ano passado, o país criou 173.233 vagas formais de trabalho. Quatro dos cinco principais grupos de trabalho registraram saldo positivo em janeiro. A fila foi puxada com folga



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

pela indústria, com 70 mil postos criados, seguido por serviços (45,1 mil), construção (38,3 mil) e agropecuária (35,7 mil). O setor de comércio foi o único que registrou saldo negativo, com 52,4 mil demissões. Em janeiro de 2025, a produção industrial nacional mostrou variação nula (0,0%) frente a dezembro de 2024, na série com ajuste sazonal, interrompendo três meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 1,2%. A produção completou assim uma sequência de quatro meses sem expansão, o que não ocorria desde 2015. Na comparação com janeiro de 2024, a indústria cresceu 1,4%, registrando o oitavo resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. O índice acumulado dos últimos doze meses avançou 2,9%, mostrando taxa positiva, mas reduzindo o ritmo de crescimento frente aos resultados dos meses anteriores. A perda de ritmo mostrada pelo setor industrial desde os últimos meses de 2024 tem relação importante com a política monetária restritiva. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que registrou alta de 1,31%, ficando 1,15 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de janeiro (0,16%). Esse foi o maior IPCA para um mês de fevereiro desde 2003 (1,57%), ou seja, em 22 anos. No ano, o IPCA acumula alta de 1,47% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,06%, acima dos 4,56% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2024, a variação havia sido de 0,83%. Entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados, a maior variação foi registrada pelo grupo Educação (4,70% e 0,28 p.p.), seguido de Habitação (4,44%), responsável pelo maior impacto (0,65 p.p.) no índice do mês. Destacam-se, também, as altas nos grupos Alimentação e bebidas (0,70%) e Transportes (0,61%). Juntos, os quatro grupos respondem por 92% do índice IPCA de fevereiro. Ao detalhar o indicador, os preços administrados subiram 3,16% em fevereiro, após uma queda de 1,52% em janeiro, principalmente devido ao aumento da energia elétrica residencial, que avançou 16,80%, após uma queda de 14,21% no mês anterior. Já os preços livres desaceleraram, passando de 0,74% para 0,68%, deixando de ser os principais impulsionadores do IPCA. Dentro dos preços livres, os produtos industriais e alimentos desaceleraram de 0,45% para 0,4% e de 1,07% para 0,79%, respectivamente. Em contrapartida, os serviços aceleraram de 0,78% para 0,82%. A média dos núcleos desacelerou na comparação mensal, passando de 0,61% para 0,60%, mas, quando observada a variação acumulada em 12 meses, houve aceleração, passando de 4,55% para 4,66%.

Variação mensal por grupos (%), fevereiro 2025



Fonte: IBGE

No grupo Educação (4,70%), a maior contribuição veio dos cursos regulares (5,69%), por conta dos reajustes habitualmente praticados no início do ano letivo. As maiores variações vieram do ensino fundamental (7,51%), do ensino médio (7,27%) e da pré-escola (7,02%).

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page.



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

No grupo Habitação (4,44%), a energia elétrica residencial foi o subitem com o maior impacto positivo no índice (0,56 p.p.), ao avançar 16,80% em fevereiro, após a queda observada em janeiro (-14,21%), em função da incorporação do Bônus de Itaipu. No grupo Alimentação e bebidas (0,70%), a alimentação no domicílio subiu 0,79% em fevereiro, mostrando desaceleração em relação a janeiro (1,07%). Contribuíram para esse resultado as altas do ovo de galinha (15,39%) e do café moído (10,77%). No lado das quedas destacam-se a batata-inglesa (-4,10%), o arroz (-1,61%) e o leite longa vida (-1,04%). A alimentação fora do domicílio (0,47%) também desacelerou em relação ao mês de janeiro (0,67%), com os subitens lanche (0,66%) e refeição (0,29%) mostrando variações inferiores às observadas no mês anterior (0,94% e 0,58%, respectivamente). No grupo dos Transportes (0,61%), o resultado foi influenciado pelo aumento nos combustíveis (2,89%): óleo diesel (4,35%), etanol (3,62%) e gasolina (2,78%). Apenas o gás veicular (-0,52%) apresentou redução. Ainda em Transportes, o resultado do ônibus urbano (3,00%) reflete os reajustes nas tarifas. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, encerrou o mês com perdas acumuladas em 2,64% e de volta aos 122 mil pontos, no menor patamar desde 24 de janeiro. O índice saiu de 126.135 pontos para 122.799 pontos em 28/02/2025. O noticiário de Brasília repercutiu nos negócios, em particular a decisão do presidente Lula de indicar a presidente do PT e deputada federal Gleisi Hoffmann para ocupar a Secretaria de Relações Institucionais (SRI), ministério responsável pela articulação política do governo. Em meio a preocupações com o quadro fiscal e a inflação do país, a notícia referendou o viés negativo nos negócios na visão do Mercado. Em fevereiro, foi publicada a ata da reunião do Copom. No que diz respeito ao cenário internacional, o Comitê manteve a visão de que o ambiente continua desafiador, especialmente em razão da conjuntura nos Estados Unidos. No cenário interno, o Copom indicou que pode estar se iniciando uma desaceleração no crescimento do setor de bens e em áreas mais impactadas pelo crédito. Sobre a inflação, o Comitê destacou que o índice acumulado em 12 meses permanecerá acima do limite superior da faixa de tolerância pelos próximos seis meses, e que as expectativas de inflação sofreram uma desancoragem adicional, inclusive para prazos mais longos. Isso tem levado a aumentos nos preços e salários acima da meta de inflação. Com base nisso, o Copom concluiu que o atual ambiente exige uma postura monetária mais restritiva do que seria necessário caso não houvesse essa desancoragem nas expectativas. Em resumo, em fevereiro, a confiança (FGV) apresentou a segunda queda generalizada seguida. Destaque para a queda da confiança do comércio (-4,3%, M/M) e do consumidor (-3,0%, M/M). O Copom aumentou a taxa SELIC em 14,25% a.a. em 20/03/2025 e a próxima reunião deve acontecer nos dias 06 e 07 de maio. Quanto ao IPCA de FEVEREIRO 2025, este avançou 1,31% (M/M com o acumulado de 5,06% em 12 meses). A inflação é o aumento generalizado e persistente dos preços de bens e serviços em uma economia ao longo do tempo. Esse fenômeno pode afetar o poder de compra da moeda e, portanto, impactar diretamente o custo de vida das pessoas. Para medir e monitorar a inflação no Brasil, o índice utilizado é o **IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)**, que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tendo em vista que o IPCA é um componente importante na nossa projeções para o mês seguinte, extraída do site da meta atuarial, segue abaixo um quadro que mostra a inflação projetada e efetiva no mês de fevereiro e as projeções para o mês seguinte, extraída do site da ANBIMA.

Acari

[Handwritten signature]

d

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Large handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

IGPM IPCA

A coleta das informações para as projeções do IPCA é feita duas vezes ao mês: no dia da divulgação do IPCA fechado e do IPCA-15. Em ambos os casos, a projeção apurada é para o mês corrente e o mês imediatamente posterior.

PROJEÇÕES PARA O MÊS (**)

Mês de Coleta	Data	Projeção (%)	Data de Validade*
Março de 2025	12/03/25	0,58	18/03/25
Março de 2025	27/03/25	-	28/03/25

Fonte: Grupo Consultivo Permanente Macroeconômico da ANBIMA.
* Data para efeito de atualização do Valor Nominal dos títulos indexados pelo IPCA.

PROJEÇÕES PARA O MÊS POSTERIOR

Mês de Coleta	Data	Projeção (%)
Março de 2025	12/03/25	0,50
Março de 2025	27/03/25	-

Quando não for possível apurar a projeção para os índices, a ANBIMA repetirá a última estimativa disponível para o mês corrente, até que uma nova projeção seja calculada. Se a impossibilidade ocorrer após a divulgação dos índices fechados para o mês, ou seja, nos casos em que mudar o mês de referência da projeção, será repetida a última taxa oficial disponível, divulgada pelas entidades que calculam os índices de preços, até que uma nova projeção também se faça possível.

HISTÓRICO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

Mês de Projeção	Data	Projeção (%)	Data de Validade	IPCA Efetivo (%)
Fevereiro de 2025	11/02/25	1,34	18/02/25	
	25/02/25	1,29	26/02/25	1,31
Janeiro de 2025	24/01/25	0,16	27/01/25	
	10/01/25	0,04	16/01/25	0,16

Fonte: ANBIMA

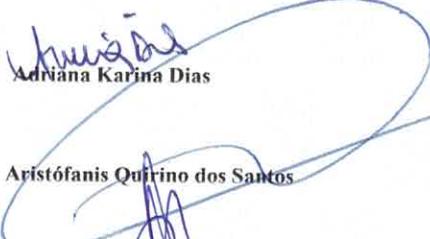
No mês de fevereiro, nosso portfólio teve desempenho inferior à Meta Atuarial. A Carteira fechou o mês com uma rentabilidade de 0,55%, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de 1,73%. Em fevereiro, atingimos 31,79 % da meta atuarial. Em fevereiro, pouco mais da metade das classes de ativos registraram desempenhos positivos, mas ainda abaixo da meta atuarial. O destaque positivo foi o **BB MULTIMERCADO NORDEA IE**, que foi o único fundo a superar a meta atuarial com uma rentabilidade de 1,76%. Em contrapartida, os investimentos internacionais enfrentaram um mês desafiador, assim como os investimentos em ações domésticas. Nos Estados Unidos, o aumento das expectativas de inflação e a revisão para baixo das projeções de crescimento econômico afetaram a confiança do consumidor e intensificaram a volatilidade nos mercados financeiros. Em média, os fundos de ações brasileiras apresentaram uma rentabilidade de -4,05%. Os fundos com rentabilidade mais baixa foram: **BB AÇÕES AGRO FIC DE FI**, com -7,31%; **BB AÇÕES TRÍGONO FLAGSHIP SMALL CAPS**, com -6,97%; **BB ESPELHO AÇÕES TRÍGONO DELPHOS**, com -5,72%. Já os fundos de investimento no exterior apresentaram um resultado médio de -0,53%. Em relação às NTN-B, os resultados foram os seguintes: NTN-B 2025: 1,19%; NTN-B 2026: 1,21%; NTN-B 2027: 1,21%; NTN-B 2028: 1,22%; NTN-B 2029: 1,24%; NTN-B 2035: 1,23%; NTN-B 2040: 1,19%; NTN-B 2045: 1,18%; NTN-B 2050: 1,20%; NTN-B 2055: 1,19%; NTN-B 2060: 1,20%; Em média, as NTN-B renderam 1,21%. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de 0,99%. O fundo de renda fixa com gestão ativa teve uma queda de -0,76%. O fundo **IMA-B 5** teve um retorno de 0,64%, enquanto o fundo **IMA-B 5+** registrou um retorno de 0,40%. O **FIDC Multisetorial Itália** teve uma rentabilidade de 0,66%, equivalente a R\$ 12.122,88 (doze mil cento e vinte e dois reais e oitenta e oito centavos). Até 28 de fevereiro de 2025, foram resgatados R\$ 10.442.824,35 (dez milhões, quatrocentos e quarenta e dois mil, oitocentos e vinte e quatro reais e trinta e cinco centavos), o que representa mais de 100% do capital inicialmente investido. O saldo remanescente em 28 de fevereiro era de R\$ 1.853.870,75 (um milhão, oitocentos e cinquenta e três mil, oitocentos e setenta reais e setenta e cinco centavos). O rendimento de fevereiro da Carteira Previdenciária do Instituto foi positivo em R\$ 26.054.943,66 (vinte e seis milhões cinquenta e quatro mil novecentos e quarenta e três reais e sessenta e



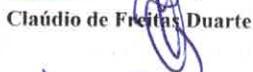
Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

seis centavos). O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de fevereiro em **R\$ 4.776.990.602,80** (quatro bilhões setecentos e setenta e seis milhões novecentos e noventa mil seiscentos e dois reais e oitenta centavos). A **Carteira da Taxa de Administração** obteve um resultado de **0,86%** no mês de fevereiro, ou seja, **49,71%** da meta atuarial, totalizando um saldo de **R\$ 263.799.770,84** (duzentos e sessenta e três milhões, setecentos e noventa e nove mil, setecentos e setenta e quatro reais e quatro centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2021) apresentou um resultado de **0,00%**, ou seja, **0%** da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de **R\$ 30.733.575,38** (trinta milhões setecentos e trinta e três mil quinhentos e setenta e cinco reais e trinta e oito centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2022) apresentou um resultado de **0,62%**, ou seja, **35,83%** da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 21.899.458,11** (vinte e um milhões, oitocentos e noventa e nove mil, quatrocentos e cinquenta e oito reais e onze centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2023) obteve um resultado de **0,62%**, correspondendo a **35,83%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 37.291.690,11** (trinta e sete milhões, duzentos e noventa e um mil, seiscentos e noventa reais e onze centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2024) obteve um resultado de **0,44%**, correspondente a **25,43%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 42.127.254,07** (quarenta e dois milhões, cento e vinte e sete mil, duzentos e cinquenta e quatro reais e sete centavos). A **Carteira do Déficit Atuarial de 2025** foi implementada com a aplicação realizada em **27/02/2025**, após o recebimento da anualidade de 2025, conforme o plano de aportes estabelecido pela Lei Complementar nº 317/2022. A implementação seguiu a orientação técnica do Comitê de Investimentos, registrada na ata nº 05/2025 de **05/02/2025**, e a decisão do Conselho Previdenciário, formalizada na ata nº 06/2025 de **13/02/2025**, conforme o processo administrativo nº **310.271/2025**. O valor Aplicado foi de **R\$ 41.412.539,09** (quarenta e um milhões quatrocentos e doze mil quinhentos e trinta e nove reais e nove centavos). O retorno da **Carteira Consolidada do MACAEPREV** foi de **0,56%**, enquanto a **Meta Atuarial**, representada pelo **IPCA + 5,14%**, alcançou **1,73%**. O desempenho deste mês correspondeu a **32,36%** da meta atuarial. O MACAEPREV encerrou o mês de fevereiro de 2025 com o **Patrimônio Consolidado de R\$ 5.214.254.890,40** (cinco bilhões duzentos e quatorze milhões duzentos e cinquenta e quatro mil oitocentos e noventa reais e quarenta centavos). Os gráficos demonstrativos e explicativos estão descritos no Relatório de Investimentos, cuja cópia será parte integrante da presente ata de reunião. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas e trinta minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes.

CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:


Adriana Karina Dias


Aristófanis Quirino dos Santos


Cláudio de Freitas Duarte


Juliana Ribeiro Tavares

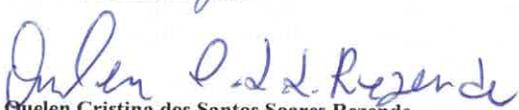

Patric Alves de Vasconcellos


Ana Beatriz R. C. Errichelli de Souza


Carla Mussi Ramos


Gildomar Camara da Cunha


Michelle Crozoé de Souza


Quelen Cristina dos Santos Soares Rezende